

PT subestimou papel de FHC, diz pesquisador

(Daniel Bramatti)

Para Marcelo Neri, especialista em políticas sociais, programa petista exagerou ao qualificar como insignificante ascensão social no governo tucano. O pesquisador Marcelo Neri contesta a afirmação do programa do PT, exibido anteontem à noite, de que a ascensão social foi "insignificante" no governo Fernando Henrique Cardoso. O programa afirmou ainda que, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, 31 milhões de brasileiros entraram na classe média e 24 milhões saíram da pobreza absoluta. "De 1993 a 2002, 9,1% da população ascendeu socialmente, De 2003 a 2008, o índice foi de 14,6%", disse Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e coordenador do estudo A Pequena Grande Década: Crise, Cenários e a Nova Classe Média, que retrata as recentes transformações sociais. "É verdade que houve mais ascensão social no governo Lula, mas eu não chamaria de insignificante o que aconteceu na gestão anterior", afirmou o pesquisador. "Se Lula é o pai da nova classe média, FHC é o avô." Apesar de o governo tucano ter começado em 1995, Neri prefere incluir o período imediatamente anterior na comparação entre as duas "eras" porque FHC era o ministro da Fazenda quando o Plano Real foi lançado, em 1994. Além disso, há um "vácuo" estatístico referente àquele ano, quando, por falta de recursos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não realizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).